

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Setembro de 2018

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	88,02	52,40	51,49	60,68	17,8%	15,8%	-31,1%
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,82	1,59	1,60	1,82	13,8%	14,5%	0,0%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,66	1,44	1,44	1,68	16,7%	16,7%	1,2%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Setembro de 2018

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	87,34	53,28	53,31	61,99	16,3%	16,3%	-29,0%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Setembro de 2018

1. MERCADO INTERNO

1.1 AÇÚCAR

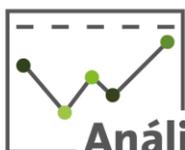
Após queda nos preços médios do açúcar cristal nos meses de julho e agosto, as cotações apresentaram recuperação em setembro, ultrapassando pela primeira vez nesta safra a casa dos R\$ 60,00/saca de 50 kg. O preço médio de setembro foi de R\$ 60,68/saca de 50 kg, um aumento de 17,8% em relação ao mês anterior, conforme observado no quadro I.

A reversão da tendência de queda dos preços do açúcar ocorre em razão de sinais de enfraquecimento da oferta, que vinha sendo sustentada pelo avanço da colheita da cana-de-açúcar na região Centro-Sul e pela diminuição das exportações brasileiras. Nem mesmo a redução da produção de açúcar ao longo da safra atual, em comparação com a anterior, vinha sendo suficiente para sustentar os preços. A demanda interna insuficiente para absorver o excedente que deixou de ser exportado impedia a recuperação das cotações nos primeiros

meses da safra, no entanto, a partir de setembro observa-se uma influência mais expressiva dos fatores de alta nos preços.

Na expectativa de encontrar melhores rentabilidades com o etanol, as usinas estão aumentando a produção do biocombustível em detrimento do açúcar. Outro fator que ganhou importância nos últimos meses foi a confirmação de redução produtividade de cana-de-açúcar no final da safra do Centro-Sul e o encerramento antecipado da moagem em algumas usinas.

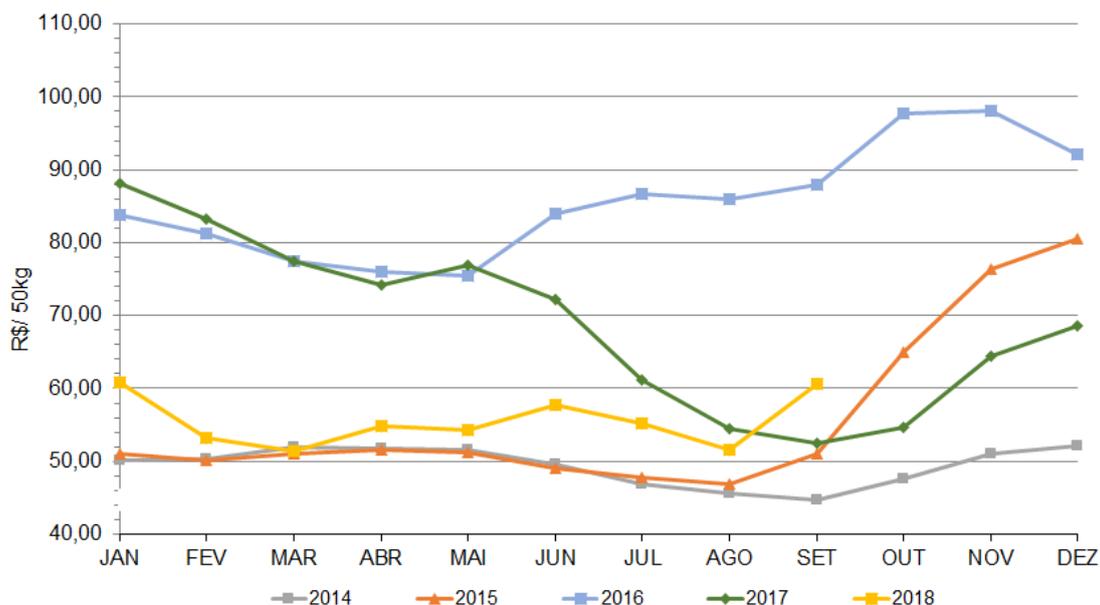
Também houve aumento da demanda externa em setembro, sustentada pelo fator cambial. A desvalorização do Real frente ao Dólar deixou o produto nacional mais competitivo e as usinas brasileiras ampliaram o volume exportado entre agosto e setembro, reduzindo a oferta doméstica e contribuindo para o aumento dos preços internos (gráfico 1).



Cana-de-açúcar

Setembro de 2018

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A RETIRAR NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab - Setembro de 2018.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

No acumulado da Safra 2018/19, entre abril e setembro deste ano, o Brasil exportou um volume de 11,19 milhões de t de açúcar, este volume é 30,3% menor do que o observado no mesmo período da safra passada (16,07 milhões de t). A redução nas exportações de açúcar já era prevista desde o começo da safra, visto que o viés de queda nas cotações internacionais é predominante desde o final de 2017 e desestimula a venda do adoçante no mercado externo.

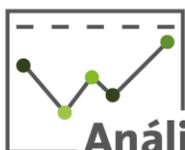
A produção de açúcar nesta safra também foi inferior à da safra passada, visto que as usinas investiram mais no etanol, em busca de maior rentabilidade. Em setembro, a desvalorização do Real favoreceu a venda de açúcar para o mercado externo e as usinas comercializaram o maior volume desta safra (2,57 milhões de t).

A produção de açúcar acima da demanda, pela terceira safra seguida, deixou o mercado internacional fortemente abastecido e reduziu a procura pelo açúcar brasileiro. A ampliação da

produção em importantes países produtores do sudeste asiático aumenta a concorrência no mercado internacional e contribui para derrubar os preços do açúcar nas bolsas de comercialização.

Apesar da redução nas exportações desta safra, o Brasil é amplamente o maior exportador de açúcar do mundo, seguido por Tailândia e Índia. Na safra anterior (2017/18), o Brasil exportou um total de 27,8 milhões de toneladas de açúcar, representando 73,5% de toda a produção de açúcar daquela safra (37,8 milhões de t). Os principais países de destino do açúcar exportado pelo Brasil, de janeiro a setembro de 2018, foram Argélia, Índia, Bangladesh, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Nigéria.

O gráfico 2 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo das últimas seis safras e o acumulado nos primeiros seis meses de cada safra (abril a setembro).



Cana-de-açúcar

Setembro de 2018

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - Setembro de 2018.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar;	Redução das exportações;
Estimativa de redução da safra de cana-de-açúcar;	Preços internacionais em queda e pouco atrativos;
Manutenção de preços elevados do petróleo e da gasolina;	Aumento da produção em importantes países produtores da Ásia;
Antecipação do período de entressafra na região Centro-Sul;	Incertezas eleitorais sobre a economia.
Clima desfavorável à produtividade em alguns estados produtores.	

Expectativa: viés de elevação moderada dos preços, sob dependência da manutenção de câmbio favorável à exportação.

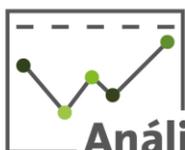
1.2. ETANOL

O preço médio do etanol hidratado foi de R\$1,68/L em setembro, um aumento de 16,61% em relação ao mês anterior. Já o anidro teve um aumento mais moderado no período, 14,55%, e encerrou o mês com média de R\$ 1,82/L. A valorização do etanol ocorre após dois meses de queda nos preços do combustível, em julho e agosto, como se observa no gráfico 3.

A recuperação nas cotações resulta do aumento da procura pelo etanol nos postos de combustíveis, visto que o biocombustível apresenta-se mais atrativo do que a gasolina em muitos centros consumidores. O aumento do preço do petróleo a partir da segunda quinzena de setembro deixou o etanol mais competitivo.

Esse viés de alta também é sustentado pela redução da moagem de cana-de-açúcar com a aproximação do término da colheita na região Centro-Sul. Agentes de mercado apontam que a produtividade da matéria prima colhida no final da Safra 2018/19 foi prejudicada pela estiagem ocorrida nos primeiros meses da safra.

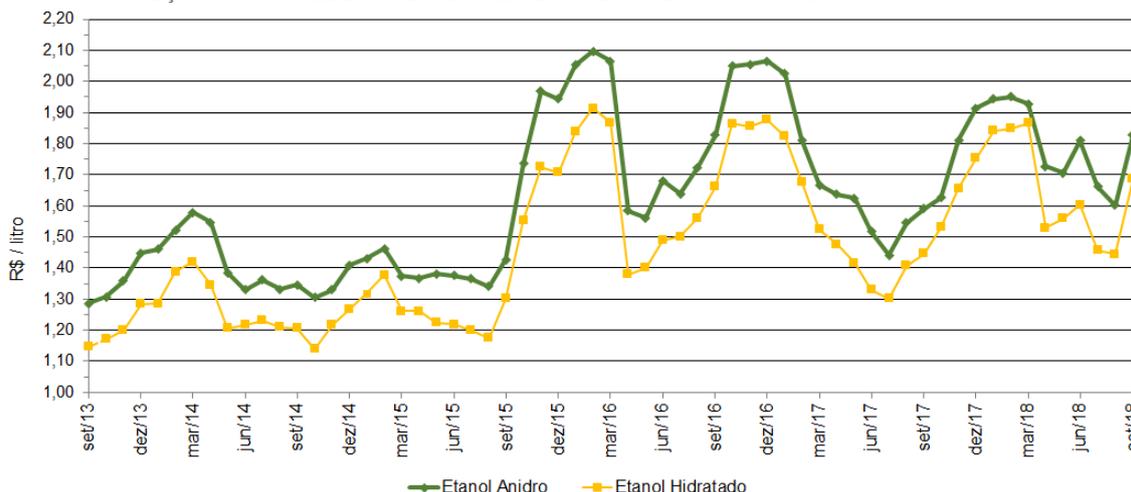
A produção de etanol é estimada em 30,41 bilhões de litros, representando um aumento de 11,6% em relação à safra do exercício anterior, segundo dados divulgados no 2º Levantamento de Safras da Conab. O aumento mais expressivo é para o etanol hidratado, que deverá ser de 18,0%, alcançando uma produção de 19,17 bilhões de litros. O etanol anidro deverá ter uma produção de 11,24 bilhões de litros, com um incremento de 2,2%.



Cana-de-açúcar

Setembro de 2018

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab - Setembro de 2018.

1.2.1 EXPORTAÇÕES

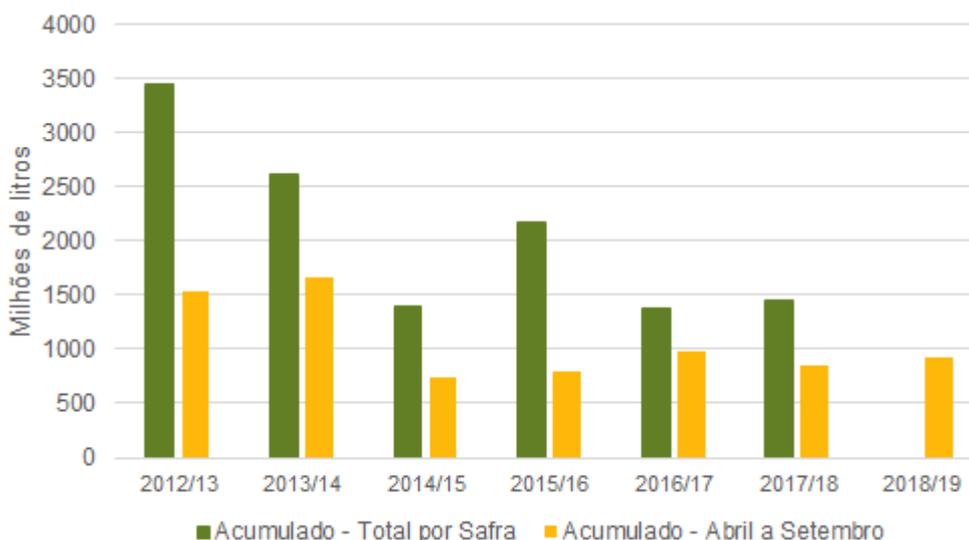
As exportações brasileiras de etanol estiveram aquecidas em agosto e setembro, favorecidas pelo fator cambial e pelo aumento da competitividade do biocombustível diante de elevações nas cotações do petróleo. O aumento da produção do etanol também contribuiu para o aumento das exportações.

No acumulado dos primeiros seis meses desta safra, de abril até setembro, o Brasil exportou 916 milhões de litros de etanol, um aumento de

7,9% em relação à safra passada. Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil, de janeiro a setembro de 2018, foram Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão, Holanda e Colômbia.

O gráfico 4 apresenta o histórico das exportações de etanol ao longo das últimas seis safras e o acumulado nos primeiros seis meses de cada safra.

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab - Setembro de 2018.



Cana-de-açúcar

Setembro de 2018

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Expectativa de aumento de consumo interno;	Aumento do percentual de cana destinada à produção de etanol;
Tendência de manutenção de preços elevados do petróleo;	Baixos preços no mercado do açúcar.
Estimativa de redução da produção de cana-de-açúcar nacional.	
Expectativa: viés de elevação dos preços.	

2. MERCADO INTERNACIONAL

O aumento da produção e das exportações de importantes países produtores da Ásia, como Índia e Tailândia, contribuem para a redução das cotações do açúcar no mercado internacional. Em agosto, a cotação média de US 10,46 Cents/Lb foi a menor dos últimos anos (Gráfico 5). No mês de setembro, houve aumento de 3%, no entanto, o preço permanece abaixo dos US 11 Cents/Lb.

A previsão é de que ocorra mais um superávit no balanço entre produção e consumo mundial na Safra 2018/19, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA. Trata-se do terceiro superávit

seguido, todavia, na atual conjuntura de mercado, com a desvalorização da moeda de importantes países exportadores, acentua-se ainda mais a pressão baixista sobre os preços.

A Índia, por exemplo, deve triplicar os volumes exportados na Safra 2018/19, passando de 2 milhões de toneladas para 6 milhões de toneladas.

Como se observa no quadro III, o preço médio mensal em setembro apresenta expressiva redução na comparação com o mesmo mês dos últimos dois anos.

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	21,44	13,92	10,46	10,77	3,0%	-22,6%	-49,8%

(*) Valores sem incidência de impostos

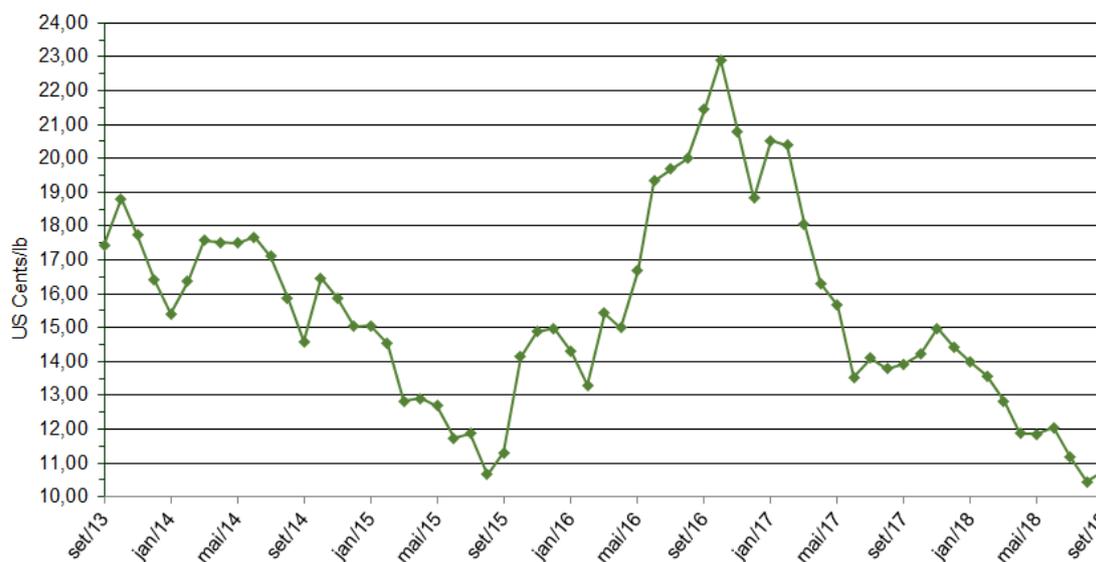
Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Setembro de 2018



Cana-de-açúcar

Setembro de 2018

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração: Conab – Setembro de 2018.

TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Tendência de manutenção de preços elevados do petróleo;	Crescimento da produção em importantes países da Ásia;
Aumento do consumo de etanol em detrimento do açúcar;	Crescimento dos estoques de passagem;
Redução das exportações brasileiras.	Desvalorização da moeda de importantes países produtores.
Expectativa: preços pouco alterados, sem quedas mais significativas.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a proximidade do término da safra na região Centro-Sul do Brasil, confirma-se a previsão de uma safra mais alcooleira, com ampliação da produção de etanol em detrimento do açúcar, resultado da expectativa de mercado amplamente favorável ao biocombustível. Os números da última quinzena de setembro de 2018, divulgados pela União Nacional da Indústria da Cana-de-Açúcar, indicam que 66,92% da matéria-prima foi direcionada para a produção de etanol, contra 53,45% registrado no mesmo período de 2017.